

Resumo: O objetivo dessa mesa é problematizar, sob o prisma filosófico, os dilemas da escola brasileira na atualidade. Parte-se da seguinte constatação: a escola passa por uma crise, situação que tem sido utilizada para justificar um conjunto de reformas que tendem a retirar-lhe os desígnios que a modernidade lhe proporcionou, a saber, a de ser uma instituição que ensine tudo a todos/as, de forma indistinta. Desse modo, pretende-se transitar por alguns temas que tem mobilizado a reflexão filosófica na área da educação, a saber: *homeschooling*, projeto Escola sem partido, autoritarismo, reformas educacionais, ideologia de gênero, reforma do ensino médio, BNCC, neoliberalismo, neoconservadorismo, etc. Como contraponto, busca-se identificar a escola como *locus* propício para a constituição de sujeitos autônomos, reflexivos, críticos, criativos e que exerçam a cidadania com base em princípios éticos e políticos. A crise da escola é, antes de tudo, uma oportunidade para (re)pensar sobre suas atribuições sociais, onde o caráter laico, público, plural, democrático, para todos/as e gratuito continuem sendo evidenciados. Por fim, para elucidar os temas em questão, os integrantes da mesa utilizarão como fonte filósofos/filósofas da educação.

Palavras-chave: Escola; Filosofia da educação; Neoconservadorismo; Neoliberalismo.

ASPECTOS DA QUERELA ENTRE EMPIRISTAS E RACIONALISTAS, SEGUNDO GALENO (IN: *DE SECTIS*)

Prof. Dr. Rodrigo Pinto de Brito³⁶

Resumo: Galeno foi um filósofo e médico que viveu entre os séculos II e III d.C., com escrita abrangente e obra monumental, somando quase metade de tudo que da língua grega antiga nos chegou, legando-nos tratados que versam desde metafísica, lógica e epistemologia, até metodologia médica, anatomia, nosologia, farmacologia e etc. Nosso objetivo hoje é tratar de aspectos da querela entre Racionalistas e Empiristas (a primeira na história da filosofia a se dar nestes termos) conforme narrada por Galeno em *De Sectis*, obra que traduzimos e que será publicada em 2022 pela EdUNESP, em versão bilíngue, espelhada e comentada, a partir da

corpo docente da PUCCamp e preside a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SOFIE); é bolsista produtividade do CNPq; e-mail: samuels@gmail.com.

³⁶ Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e dos Programas de Pós-graduação em Filosofia da UFRRJ e da UFS, e do Programa de Pós-graduação em Metafísica da UnB.

fixação textual de Kuhn. Ademais, como os aspectos que trataremos dizem respeito não exclusivamente à medicina, antes, são mais abrangentes e remetem-se às fundamentações teóricas e filosóficas para as epistemologias e metodologias dos Empiristas (também chamados de Observantes) e dos Racionalistas (também chamados de Dogmáticos), poderemos entrever possibilidades de reconstruir as filosofias Empiristas ou Observantes e Racionalistas ou Dogmáticas do período de Galeno, relacionadas, respectivamente, ao Ceticismo Pirrônico e ao Estoicismo e ao Aristotelismo.

Palavras-chave: Galeno; Tradução; De Sectis; Empirismo; Racionalismo; Pirronismo.

VISÕES DO ACONTECIMENTO: HEIDEGGER E BERGSON

Prof. Dr. Fernando Monegalha³⁷

Resumo: Em nossa fala, partiremos da seminal conferência proferida por Heidegger em 1962, intitulada *Tempo e ser*. Nessa conferência, Heidegger retoma a questão do sentido do ser, que norteia quase todo o seu trabalho filosófico precedente, pensando-a a partir do horizonte da temporalidade (o que era meta proposta de *Ser e tempo*). Heidegger, contudo, radicaliza sua proposta inicial, buscando pensar o que é que “dá” ser e tempo, chegando com isso à noção de *Ereignis* (traduzida por vezes como “acontecimento apropriador”). Procuraremos a partir disso pensar o acontecimento apropriador como o abrir-se do aberto, este último pensado a partir do conceito de *instante*, seguindo para tanto alguns passos sugeridos em *Contribuições à filosofia: do acontecimento apropriador*. A seguir, buscaremos contrapor a visão do acontecimento de Heidegger com aquela sugerida por algumas interessantes leituras da obra de Bergson, que veem nesta diversos elementos para se pensar uma filosofia do acontecimento. Partindo de *A energia espiritual* e de *Matéria e memória*, procuraremos mostrar que a ideia de uma irrupção constante do próprio tempo não é de toda estranha a Bergson, e que a teoria dos graus de duração, peça central da filosofia bergsoniana, provê elementos bastante relevantes para se pensar a própria noção de acontecimento, na medida em que ela nos permite pensar o processo gradativo de temporalização deste último. Ainda assim, há em Bergson um primado da

³⁷ Professor do curso de filosofia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro do PPGFIL-UFAL. E-mail: fmonegalha@uol.com.br.